

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/05/2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Camila Marques Bottós

Literatura e Direito em *Cem anos de solidão*

São José do Rio Preto
2021

Camila Marques Bottós

Literatura e Direito em *Cem anos de solidão*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria

São José do Rio Preto
2021

B7511	<p>Bottós, Camila Marques</p> <p>Literatura e Direito em Cem anos de solidão / Camila Marques Bottós. -- São José do Rio Preto, 2021 140 p.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto</p> <p>Orientadora: Gentil Luiz de Faria</p> <p>1. Literatura. 2. Direito. 3. América Latina. 4. Interdisciplinaridade. 5. Memória. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Camila Marques Bottós

Literatura e Direito em *Cem anos de solidão*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. João Carlos de Carvalho - Câmpus Floresta em Cruzeiro do Sul/Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Paulo Cesar Baria de Castilho – Faculdade Themis/São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
5 de novembro de 2021

Apostando em uma ciência plural e comunicativa, dedico esta dissertação a todos os pesquisadores e teóricos que se debruçam sobre os estudos interdisciplinares de Literatura e Direito.

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho não seria possível sem a colaboração e o carinho de várias pessoas, as quais os meus agradecimentos nunca serão suficientes.

Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar e a ir em busca de meus sonhos além de nossa Macondo oculta no interior paulista. A vocês, todo o meu amor e minha gratidão.

A minha irmã Aretuza, por me ensinar a acreditar, dividir e sonhar. Você é a razão da minha vida e de todas as minhas conquistas. Obrigada por trazer luz e aprendizado a minha vida.

Ao professor Gentil Luiz de Faria meu eterno agradecimento por aceitar o desafio dessa pesquisa, pela gentileza, pelas orientações e pela paciência que teve nos momentos mais difíceis de minha vida. Manifesto meu carinho, meu respeito e minha admiração por seu trabalho maravilhoso de incentivo aos estudos interdisciplinares de Literatura e Direito.

Às professoras Maria Celeste Tommasello Ramos e Roxana Guadalupe Herrera Alvarez que prontamente aceitaram o convite para compor a banca de qualificação da dissertação. Os conselhos e críticas foram fundamentais para o resultado desta pesquisa.

Aos professores João Carlos de Carvalho e Paulo Cesar Baria de Castilho que tiveram a ternura do aceite, a paciência das leituras atentas e a grande contribuição ao comporem a banca de defesa da dissertação.

Ao Ibilce agradeço a oportunidade de superar minhas limitações, enfrentar meus medos e não desistir perante as adversidades.

A minha amiga Thais Garbelim que sempre me apoiou, ouviu minhas dúvidas e lamentações. Obrigada por estar ao meu lado, compartilhar minhas angústias e suportar os meus rompantes emocionais.

Por fim, as minhas amigas que sempre foram fonte de inspiração, admiração e extremo carinho, Cesira, Iva e Kenze.

RESUMO

Esta dissertação pretende estabelecer relações de diálogo e proximidade entre Literatura e Direito. Objetiva-se, com isso, desenvolver um estudo que busque compreender como temas oriundos da ciência jurídica são retratados na obra *Cem anos de solidão* (1967), do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Para tanto, discute as relações teóricas entre Literatura e Direito e a importância dos estudos interdisciplinares como recurso de abordagem crítica, com o intuito de aproximar a ciência jurídica da realidade social por meio do texto literário e, assim, superar o modelo positivista até então adotado. O trabalho também revisita a bibliografia crítica sobre o romance em destaque e busca evidenciar como o autor, valendo-se de fontes históricas, personagens, vozes e cenários, forneceu elementos para o desenvolvimento de uma perspectiva única, capaz de demonstrar as impressões, sentimentos, críticas e desejos que envolvem o contexto jurídico e a história do povo latino-americano, dentro de uma obra ficcional. Como orientação metodológica, o estudo se desenvolve por meio de pesquisa bibliográfica e abordagem hermenêutica. A pesquisa agrega concepções de autores como Leslie Bethel, Eduardo Galeano, Vargas Llosa, Antonio Candido, André Karam Trindade, Gentil de Faria, Luis Alberto Warat, entre outros pertinentes ao estudo. Como resultado deste estudo, espera-se alcançar por meio do texto literário formas inovadoras de interpretação, que possam superar conceitos restritos e puramente dogmáticos.

Palavras-chave: Literatura. Direito. América Latina. Interdisciplinaridade. História e Memória.

ABSTRACT

This study aims to establish dialogue relations and proximity between Literature and Law. Thus, the objective is to develop a study that seeks to understand how themes from legal science are represented in the work “One Hundred Years of Solitude” (1967), by the Colombian author Gabriel García Márquez. Therefore, it discusses the theoretical relationships between Literature and Law and the importance of interdisciplinary studies as a critical approach resource, with the aim of bringing legal science closer to social reality through the literary text and, thus, overcoming the positivist model adopted until then. The work also revisits the critical bibliography on the featured novel and looks to show how the author, using historical sources, characters, voices and scenarios, provided elements for the development of a unique perspective, able to demonstrate the impressions, feelings, criticisms and desires that involves the legal context and the history of the Latin American people, inside a fictional work. As methodological guidance, the study is developed through bibliographical research and hermeneutic approach. The research has conceptions from the respective authors Leslie Bethel, Eduardo Galeano, Vargas Llosa, Antonio Candido, André Karam Trindade, Gentil de Faria, Luis Alberto Warat, among others relevant to the study. As a result of this study, it is hoped to reach, through the literary text, innovative forms of interpretation that can overcome restricted and purely dogmatic concepts.

Keywords: Literature. Law. Latin America. Interdisciplinarity. History and Memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONFLUÊNCIAS ENTRE A LITERATURA E O DIREITO	12
1.1 Literatura e Direito	12
1.2 A importância do estudo interdisciplinar entre as ciências literárias e jurídicas	21
2. GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ E AS FACES DA CRÍTICA	26
2.1 <i>Cem anos de solidão</i> : Fortuna crítica	26
2.2 O realismo mágico, o real maravilhoso e o realismo maravilhoso	37
3. A LITERATURA E A FORMAÇÃO POLÍTICA E DEMOCRÁTICA DA AMÉRICA LATINA	48
3.1 Literatura e política	48
3.2 O Direito eleitoral e a formação do Estado Democrático de Direito	54
4. A LITERATURA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ E OS MOVIMENTOS TRABALHISTAS NA AMÉRICA LATINA	62
4.1 História e ficção: o entrecruzamento de discursos	63
4.2 O processo de industrialização na América Latina e seu reflexo na literatura	67
4.3 O Massacre das Bananeiras	74
4.4 A relação da literatura de García Márquez com o contexto histórico dos movimentos trabalhistas	78
5. AS MOBILIZAÇÕES AGRÁRIAS E SEU REFLEXO NA LITERATURA	91
6. PERSPECTIVAS POLÍTICO-SOCIAIS: LITERATURA, MEMÓRIA E REVOLUÇÃO	103
6.1 Representação e reconstrução: Guerra dos Mil Dias e o general Rafael Uribe Uribe	107

6.2 Revolução, violência e memória	121
Considerações finais	129
Referências	134

INTRODUÇÃO

O diálogo entre Literatura e Direito não é propriamente recente. A relação entre estas duas disciplinas remonta à Antiguidade Clássica e aos grandes filósofos. Entretanto os estudos e pesquisas interdisciplinares entre essas áreas, ainda, são campos em desenvolvimento primário no Brasil. Comparado ao sistema metodológico e crítico consolidado nos Estados Unidos e na Europa, a comunidade acadêmica brasileira tem de superar muitas barreiras que impedem um conhecimento dinâmico nesta questão.

A partir desta premissa, este trabalho busca estabelecer relações de diálogo e proximidade entre Literatura e Direito. Esse processo de integração implica em um método de pesquisa que procure romper com as limitações impostas por um modelo tradicional de ciência que atua de forma isolada e independente. Com isso, a prática interdisciplinar adotada possibilita uma reflexão sobre a construção de um conhecimento científico sistematizado e participativo, que permita uma real cooperação e troca de informações, a fim de romper com a individualidade.

Para tanto esta dissertação toma por base o romance *Cem anos de solidão* (1967), de Gabriel García Márquez, hoje considerada uma das mais importantes obras da literatura latino-americana. A escolha desta narrativa se justifica, pois é possível explorar a verossimilhança e a representação de feitos que marcaram o povo colombiano e latino-americano, tais como: a violência, a corrupção política, a solidão e a restrição de direitos fundamentais ou a ausência destes.

García Márquez nasceu na Colômbia em 1928 e se tornou um dos principais escritores da América Latina, no século 20. Seu reconhecimento internacional decorreu principalmente da publicação de *Cem anos de solidão*, em 1967, que ocorreu dentro do denominado “boom” da narrativa latino-americana, correspondendo a um fenômeno literário e editorial que perdurou entre as décadas de 1960 e 1970. O romance se destacou mundialmente, não apenas no que tange à qualidade literária, mas, também, como produto comercial, tendo em vista o enorme sucesso popular ao permitir que a literatura de origem hispano-americana, com suas características e peculiaridades, ganhasse espaço entre os mais variados grupos de leitores.

A obra retrata a história da família Buendía por um período de cem anos. A saga inicia-se com a fundação do povoado de Macondo e, ao longo do desenvolvimento da narrativa, observa-se sua ascensão e total destruição. O enredo mescla uma significativa pluralidade de temas, como: revoluções, guerras, sobrenatural, corrupção, loucura, solidão e outros mais, tudo criado e executado em perfeita harmonia e naturalidade pelo autor.

Dessa forma, a obra em análise nos remete a um tempo passado e a um lugar indefinido, que insere a fantasia e o mítico ao mesmo tempo que reflete o real e recupera sentidos. O romance explora componentes da cultura latino-americana, principalmente a diversidade de etnias, costumes e tradições, o que possibilita o resgate da memória popular e o reconhecimento identitário por seu povo.

É inegável que inúmeros trabalhos científicos utilizaram a obra em questão como objeto de estudo, principalmente no que se refere à perspectiva histórica do texto literário em relação à América Latina. No entanto, ao realizar uma pesquisa aplicada em bancos de dissertações e teses, em especial na plataforma *Sucupira*, não é possível encontrar publicações que tratem do tema que esta dissertação enfoca. Assim o presente trabalho vem contribuir com reflexões relacionadas à interdisciplinaridade de áreas distintas, a fim de demonstrar como a Literatura e o Direito podem se aproximar nesse caso, tendo como fundamento a análise de aspectos jurídicos e a temática da identidade latino-americana.

Objetiva-se, com isso, desenvolver um estudo que busque compreender como temas oriundos da ciência jurídica são retratados no texto literário e como esses são reflexos da história e do povo latino-americano. A importância deste estudo está no fato de que a arte pode provocar uma renovação nos significados das coisas e o resgate de sentimentos, capazes de transformar a maneira como enxergamos o mundo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que agrega concepções de autores como Leslie Bethel, Eduardo Galeano, Vargas Llosa, Antonio Candido, André Karam Trindade, Gentil de Faria, Luis Alberto Warat, entre outros pertinentes ao estudo. Os autores mencionados foram escolhidos por suas significativas e valiosas contribuições em suas respectivas áreas.

Tendo isto em conta, o trabalho foi dividido em seis capítulos. O primeiro dispõe sobre a importância dos estudos interdisciplinares entre Literatura e Direito, como recurso de abordagem crítica. O trabalho se fundamenta na relação que os dois campos desenvolvem entre si, possibilitando a compreensão de como a literatura assume expressivo valor como objeto privilegiado de problematização, que atravessa o tempo e a ficção e atinge o real. A partir disso, propõe aproximar a ciência jurídica da realidade social por meio do texto literário, a fim de reconstruir a estrutura jurídica existente e superar o modelo positivista até então adotado.

O segundo capítulo busca sintetizar os aspectos mais relevantes da trajetória do escritor, tal como o processo de criação da obra, suas influências, inspirações e o contexto histórico vigente no período e, também, analisa a manifestação do Realismo Mágico, Realismo Maravilhoso ou Real Maravilhoso presente na obra.

Já o terceiro capítulo objetiva refletir como as intervenções políticas e a construção da democracia na América Latina exerceram influência na literatura de García Márquez, especialmente na narrativa de *Cem anos de solidão*. Assim faz-se necessário desenvolver uma breve exposição acerca da conexão da Literatura com a Política e o impacto desse movimento na sociedade latino-americana para, em seguida, introduzir o debate sobre a literatura como instrumento político na trajetória literária do autor colombiano e, por fim, analisar o Direito Eleitoral e a formação do Estado Democrático de Direito diretamente na obra em estudo.

O quarto capítulo visa a desenvolver um estudo capaz de gerar reflexão sobre a história dos movimentos trabalhistas na América Latina do século 20 e como isso influenciou a criação literária do autor. Primeiramente será apresentado o entrecruzamento de discursos entre a história e a ficção e como isso pode ser empregado como referência na construção do texto literário. Logo após, o trabalho analisa como a questão trabalhista, os movimentos sociais e a intervenção do Estado se desenvolveram em um determinado contexto histórico e como García Márquez tomou por base aspectos sociais, econômicos e culturais na construção de seu romance.

No quinto capítulo contempla-se as inquietações agrárias que demonstram as crises da estrutura territorial, da posse forçada e da precária situação dos direitos de propriedade. Desse princípio analisa-se os reflexos desse fenômeno na narrativa garciamarquiana, com o propósito de estabelecer uma conexão harmônica, capaz de desvendar diferentes perspectivas da história e da concretização de direitos por meio da literatura.

Finalmente o último capítulo parte da concepção crítica da política e dos movimentos revolucionários para a literatura, principalmente no que tange a obra em foco, na qual permite um estudo sistematizado da arte com dimensão histórica. A interface do romance com a realidade fornece prováveis meios de compreensão do fenômeno de lutas armadas, típico dos processos formais de independência dos países latino-americanos. O trabalho não procura fazer um retrato fiel dos eventos históricos ocorridos, mas busca desenvolver um registro das impressões, sentimentos, críticas e desejos daqueles contextos dentro de uma criação ficcional e fantasiosa.

As contribuições que a literatura de Gabriel García Márquez nos legou podem originar reflexões importantes sobre a identidade nacional, as representações pessoais do autor e de sua comunidade. Nesse contexto é possível identificar novos paradigmas jurídicos em abordagens literárias que explicitem a interpretação de argumentos e conceitos inovadores que aproximam o Direito da Literatura.

Considerações finais

O maior enfoque deste trabalho é estimular o debate entre Literatura e Direito no meio acadêmico. Buscou-se com isso, portanto estabelecer parâmetros que aproximassem esses dois campos do saber, respeitando as concepções metodológicas que delimitam as particularidades de cada ciência.

Dito isso, é importante mencionar que, quando se trata de um estudo interdisciplinar ainda recente, muitas são as adversidades a serem superadas, como as questões teórica e crítica, ou mesmo a própria aceitação da comunidade científica. A relação entre Literatura e Direito no Brasil, apesar de contar com trabalhos brilhantes e críticos renomados na área, ainda possui escassas fontes de pesquisa e metodologias próprias. À vista disto, o intuito do trabalho foi dar visibilidade a esta temática e demonstrar a existência possível de um diálogo entre estas disciplinas com a intenção de contribuir para uma nova hermenêutica que reúna diferentes esferas do conhecimento humano.

A importância de estudos que conectem métodos e procedimentos distintos está na necessidade de buscar soluções alternativas para a complexidade social. Dessa forma, para que isso se torne algo concreto e de relevância científica não se almejou eliminar as especificidades de cada ciência, mas as tornar comunicativas e colaboradoras entre si.

Entendeu-se que a prática interdisciplinar permite a ruptura de conceitos, teorias e modelos enrijecidos pelo tempo e que não acompanham a evolução do contexto sociocultural. Logo a diversidade de perspectivas sobre um determinado objeto de estudo gera debates, reflexões e novas estratégias para o gerenciamento de conflitos sociais e culturais.

Nesse sentido, pensar na associação da Literatura e do Direito exigiu cautela, pois foi necessário compreender o texto literário como objeto central da análise e, ao mesmo tempo, aproximá-lo de outras formas de expressão cultural, política e social. Ao se estabelecer o vínculo entre as ciências revelou-se a superação de padrões positivistas, tendo em vista que a narrativa literária se mostrou receptiva aos paradoxos do homem em suas relações com o meio. Percebe-se com isto, que esta relação interdisciplinar concebe caminhos de reconstrução da realidade e dos lugares de sentido, na medida em que viabiliza a experimentação, por meio da arte, de novos horizontes.

Nesta pesquisa, trabalhou-se com o romance *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez e foi feita apenas uma de tantas leituras possíveis desta obra primorosa. Optou-se por seguir a linha de apreciação privilegiada da sociedade e dos múltiplos conflitos emocionais, sociais, econômicos e políticos, próprios da condição humana. A narrativa dialoga com a história da formação dos Estados latino-americanos e traz à baila reflexões sobre sua identidade, sua memória e sua cultura.

É evidente que García Márquez adotou em sua trajetória pessoal e profissional a defesa de questões sociais e políticas em prol do povo latino-americano. O autor acreditava na necessidade da união desses países frente à grande dominação econômica dos estrangeiros. Na obra aqui analisada, é clara a metáfora acerca do isolamento, abandono e dominação que sofreram os povos latino-americanos bem como a forma com que esse povo lutou, sofreu e foi subjugado.

Assim se verificou no terceiro capítulo, aspectos do Direito Eleitoral e da formação do Estado Democrático de Direito adotados na América Latina e como esse processo de organização foi utilizado como embasamento no texto literário em análise. A visão artística presente no romance, sobre um sistema político fraudulento, repleto de insegurança jurídica e desrespeito às liberdades civis, que macula o regime democrático e perpetua no poder um

ordenamento ilegítimo e autoritário repleto de violações aos direitos fundamentais, assemelha-se à realidade presenciada pelo autor em sua terra.

Dessa forma, a obra deixa claro em seu desenvolvimento que esse sistema baseado em violência e exclusão social que sempre gira em torno de um bipartidarismo fanático favorece o aumento das desigualdades, da pobreza e da marginalização, além de contribuir para o crescimento da corrupção e da perpetuação das elites no poder. Esse cenário de incerteza democrática foi essencial no surgimento de fenômenos revolucionários, nos quais se acreditava que o método mais eficaz de combate ao sistema opressor era por meio da revolução armada e da violência.

Já no quarto capítulo, destaca-se a referência à recuperação da memória coletiva e individual de fatos históricos, culturais e pessoais do autor, de um povo e de um continente. Analisa-se como o colombiano tratou a questão trabalhista e os movimentos sociais em seu romance ao abordar a situação da Companhia Bananeira, alusão à United Fruit Company e o massacre envolvendo seus funcionários, ocorrido em dezembro de 1928.

O discurso adotado na narrativa legitima e reforça a experiência de José Arcádio Segundo como indivíduo, inserido em um modelo de exploração e disputa de poder, no qual permanece à margem da sociedade, excluído, marginalizado e sem amparo legal. Ao mesmo tempo, apresenta uma visão coletiva da luta sindical por melhores condições de vida, em que é possível compreender a força que a organização proletária pode exercer sobre as estruturas de poder. Compreende-se também o descaso com que as autoridades lidam com os trabalhadores em Macondo, o que acarreta a negação de reconhecimento de seus direitos e na proclamação oficial da inexistência dessas pessoas.

Assim nota-se que um dos pontos mais significativos da obra se baseia em um acontecimento icônico da história da Colômbia e por meio dele é possível entender a forma desumana como os trabalhadores foram tratados e qual foi o sentimento do povo latino-americano em relação a este episódio. A obra de García Márquez promoveu, assim, o resgate de uma memória nacional e tornou público a dor de muitos trabalhadores que careciam de qualquer valor nas relações de proteção laboral e seguridade social, sem amparo de uma legislação que pudesse garantir o mínimo para uma vida com dignidade.

O quinto capítulo examinou o vínculo entre o discurso literário garciamarquiano e as mobilizações territoriais da América Latina, estabelecendo uma relação dialógica entre literatura, história e a concretização de direitos. Aqui é possível explorar a percepção do escrito em relação à trajetória dos diferentes povos em seu continente, uma vez que sua narrativa

engloba as culturas dos povos formadores, como os índios, os europeus e os ciganos, além de aproximar os leitores de eventos estruturais da formação destes países.

Em um primeiro momento, contemplou-se a partida de pessoas rumo ao desconhecido, retratando uma população migrante, que parte em busca de um novo tempo, motivada por construir uma vida melhor sem os fantasmas que as assombravam. Esta jornada simboliza a reconstituição da cultura e dos valores humanos, de seus regionalismos, folclores, além dos medos e esperanças de um povo. A criação de um ambiente utópico, em que não há interferência do passado nem dos poderes institucionais, traz a ideia de uma nova história que permite recursos para instituir uma evolução social e superar seu passado tão conturbado e indigno. Por meio desta interpretação, na qual se vê Macondo como uma grande metáfora da formação dos estados latino-americanos e da constituição de sua gente, vislumbra-se a perspectiva de uma América sofrida, roubada e desolada, mas também de um povo sonhador, rico em cultura, que sempre está em busca de redenção e de um futuro melhor.

Posteriormente, a questão territorial no romance é analisada do ponto de vista das mobilizações e lutas agrárias. Aprecia-se o cuidado do autor ao abordar a disputa de terras e as revoluções que afrontavam os direitos das oligarquias territoriais. Nota-se a proximidade com a história da Colômbia, no entanto é perceptível o reflexo destas questões em todo território latino-americano, cuja violência, a brutalidade e os arranjos políticos foram frequentes na defesa dos grandes latifúndios e da soberania de algumas famílias.

A verossimilhança com a situação política de seu país de origem, leva-nos a compreender aspectos importantes entre a história e o romance, como a colonização exploratória, que resultou na ocupação desmensurada das terras e na constituição de uma estrutura fundiária marcada por grandes propriedades, a violência social e política, a omissão do governo e do Poder Judiciário e as guerras travadas entre os partidos Liberal e Conservador a fim de se manter no poder. O que nos permite concluir que a violência passou a ser institucionalizada, com a promulgação de leis que viabilizavam a tributação das terras e a facilitação da emissão de títulos de propriedade a pessoas que nem sequer detinham a posse direta dos imóveis.

Por fim, no sexto capítulo abordou-se as guerras, conflitos e revoluções ao longo de toda trama e como isso afetou o desenvolvimento das personagens. O protagonista deste núcleo foi o coronel Aureliano Buendía e, por intermédio dele, verificou-se o poder da literatura como instrumento de reflexão sobre questões reais do homem em sociedade, tanto no que tange aos seus problemas internos, dentro de um princípio intimista e subjetivo, como aos externos sob um enfoque social e político.

García Márquez é um descendente das guerras colombianas. Sua convivência com o avô materno o fez crescer sob a influência de ideais revolucionários. O autor com sua multiplicidade de sentidos quebrou as fronteiras entre a realidade e a ficção e concebeu um mundo, cuja fantasia, magia e o exagero tornaram-se convincentes diante da necessidade de expressar as tensões sociais e o grande desejo do povo em encontrar um salvador que trouxesse glória e libertação aos explorados. A personagem do coronel Aureliano Buendía traz esta reconfiguração de herói salvador e em sua composição percebe-se algumas características de líderes políticos reais que foram, certamente, pessoas que inspiraram o escritor.

O romance levanta fatores essenciais de preservação da memória, cujo intuito é denunciar as injustiças, a violência, a opressão estatal, as fraudes e corrupções do governo mediante a manifestação artística, a fim de que tais acontecimentos históricos sejam resguardados do tempo e do esquecimento coletivo e não se repitam. A narrativa evoca situações conflituosas e cruéis impostas ao povo e, assim possibilita o debate sobre o passado e o que isso gerou no presente. Diante disso, é possível deduzir que o texto literário destaca a consciência histórica e política do autor, principalmente o anseio pela consolidação de uma identidade nacional que perpetue a memória e represente os problemas sociais de um povo que lutou, deu seu sangue e vida na busca por direitos e por um país mais justo e menos violento, mas foi subjugado aos interesses dos poderosos, que o reprimiu e o oprimiu até sua destruição e apagamento de suas raízes.

Este trabalho centralizou os estudos interdisciplinares entre Literatura e Direito a fim de contemplar múltiplas interpretações que possam substituir conceitos restritos e puramente dogmáticos por novas formas de compreensão, mais profundas e comprometidas com a análise sociológica e antropológica. A conclusão, portanto é de que os textos literários nos permitem pensar além do senso comum, cuja capacidade de reestruturar o sistema, entender a raiz dos conflitos e mudar os paradigmas se torna evidente.

Referências:

- Aguiar, Flávio; Sandra Guardini T. Vasconcelos (Orgs.) *Ángel Rama: Literatura e cultura na América Latina*. São Paulo: Edusp, 2001.
- Amado, Jorge. *Suor*. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins, 1934.
- _____. *Jubiabá*. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins, 1935.
- _____. *Cacau*. 47. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- Antunes, Ricardo. *O continente do labor*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
- Apuleyo Mendoza, Plinio. *El olor de la guayaba*. Conversaciones com Plinio Apuleyo Mendoza. 5ª ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1996.
- Arango, Manuel Antonio. *Gabriel García Márquez y la novela de la violencia en Colombia*. México D.F: Fondo de Cultura Económica, 1985.
- Aristóteles. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- Auerbach, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. Jose Paulo dos Reis. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- _____. *Mimeses: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. George Bernard Sperber e equipe da Perspectiva. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- Avelar, Idelber. *Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina*. Trad. Saulo Gouveia. Belo horizonte, Editora UFMG, 2003.
- Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira. Luiz Antonio Cabelo Norder. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- Bethell, Leslie. (Org.) *História da América Latina: A América Latina após 1930: Estado e Política*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- Borges, Valdeci Rezende. *História e literatura: algumas considerações*. Web. 31/08/2020 <https://www.historia.ufg.br/up/114/o/ARTIGO__BORGES.pdf>.
- Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz, 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- Braga, Elda Firmino. Literatura, poder e contrapoder. *Revista Hispanista*. n.397. Rio de Janeiro. 2010. Web. 11/05/2021. <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/397.pdf>>
- Braun, Herbert. *Honra, amnésia e reconciliação na Colômbia*. In:_____. Alberto Aggio; Milton Lahuerta (orgs.). *Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- Britto, José Gabriel Lemos. *O crime e os criminosos na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1946.

Candido, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

_____. Direitos humanos e literatura. In:____. Antonio Carlos Ribeiro Fester (Org.). *Direitos humanos e Cjp*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

_____. O direito à literatura. In:____. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

_____. *Literatura e sociedade. Estudos de teoria e história literária*. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

Camargos, Bruna Tavares. Mario Vargas Llosa e a Teoria dos ‘Demônios’: Entre Obsessões, Rebeldia e Liberdade. In____ *Macondo “nuestra América”*. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2017.

Carpentier, Alejo. *O reino deste mundo*. Trad. João Olavo Saldanha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

_____. O barroco e o real maravilhoso. In:____ *A literatura do maravilhoso*. Trad. Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, edições Vértice, 1987.

Carvalho Filho, Aloysio de. *Machado de Assis e o problema penal*. Salvador: UFBA, 1959.

Cavalcanti, Valdemar. “Saga de violência em alma de lirismo”. *O Jornal*. 2º cad. P. 9. Rio de Janeiro, set. 1969. Web. 19/01/2021. <http://memoria.bn.br/DocReader/110523_06/77730>.

Ceia, Carlos. E-Dicionário de Termos Literários. *Verossimilhança*. Web. 28/08/2020. <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/verossimilhanca/>>.

Chartier, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Compagnon, Antoine. *Literatura pra quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

_____. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto, Consuelo Fortes Santiago. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Cortázar, Julio. América Latina: exílio e literatura. In:____. Sosnowski, Saúl (org.). *Obra Crítica*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Costa, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre a revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)*. Tese. UFMG, Departamento de História. Belo Horizonte, 2009.

Cunha, Karla Pereira. Gabriel García Márquez e Octávio Paz: a questão da identidade ibero-americana em Cien años de soledad e El laberinto de la soledad. In:____. *Cien años de soledad como texto canônico*. Dissertação. UFJF, Programa de Pós-graduação em História. Juiz de Fora, 2007.

Chiampì, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Chueiri, Vera Karam. Direito e literatura. In: _____. Vicente de Paulo Barreto (Coord.). *Dicionário de filosofia do direito*. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

Dahl, Robert. *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.

Derrida, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

Duarte, Eduardo de Assis. *Jorge Amado: Romance em tempo de utopia*. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record, 1996.

Drummond de Andrade, Carlos. “Queria uma porção de coisas”. *Jornal do Brasil*. ed. 160. Rio de Janeiro, out. de 1969. Web. 19/jan/2021
<http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/142201>.

Echevarría, Roberto González. Um claro em la selva. In: _____. *Mito y archivo: una teoría de la narrativa latinoamericana*. Trad. Virginia Aguirre Muñoz. 2. ed. México D.F: Fondo de Cultura Económica, 2011.

Esteves, Antonio; Eurídice Figueiredo. Realismo mágico e Realismo Maravilhoso. In: _____. *Conceitos de Literatura e Cultura*. 2. ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

Fachin, Luiz Edson; Marcos Alberto Rocha Gonçalves; Melina Girardi Fachin. “Morte e vida severina”: um ensaio sobre a propriedade rural no Brasil contemporâneo a partir das lentes literárias. In: _____. André Karam Trindade e outros (org.). *Direito e literatura: ensaios críticos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

Faria, Gentil Luiz de. *Estudos de Literatura Comparada*. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019.

_____. *Direito e Literatura: confluências e afinidades*. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Ferraz Junior. Tércio Sampaio. *Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ferreira, Antônio Celso. História e literatura: fronteiras móveis e desafios disciplinares. *Revista pós-história*. SP. UNESP, v. 4, 1996.

Filho, Paulo Hecker. “Mais um Don Quixote”. *Suplemento Literário*. p. 3. nº 651. São Paulo, dez. 1969. Web: 20/01/2021. <<http://memoria.bn.br/DocReader/098116x/3959>>.

Filho, Remi Gorga. “Entrevista de Eliane Zagury”. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, out. 1969. Web: 18/01/2021.
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&Pesq=eliane%20zagury&pagfis=142607>.

Galeano, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sergio Faraco, 1. ed. Porto Alegre/RS: L&PM, 2010.

Galvão, Patrícia (Pagu). *Parque industrial: romance proletário*. Porto Alegre/São Paulo: Mercado Aberto/Ed. UFSCAR, 1994.

García Márquez, Gabriel. *As históricas entrevistas da Paris Review II*. Seleção Marcos Maffei. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. *Viver para contar*. Trad. Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. *Cem anos de solidão*. Trad. Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 2018.

_____. Gabriel García Márquez: El oficio de escritor. *El Correo de la UNESCO: una ventana abierta sobre el mundo*. Entrevista por Bahgat Elnadi, Adel Rifaat e Miguel Labarca. Publicado em 02/1996. Web. 10/05/2021
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000102554_spa>.

_____. García Márquez, Gabriel. *Crônicas 1961-1984*. Obra Jornalística 5. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

_____. *Cheiro de Goiaba*. Trad. Eliane Zagury. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1985.

Góis, Ricardo. “POP”. *Correio da Manhã*. 2 Cad. p. 3. Rio de Janeiro, ago. 1968. Web. 20/01/2021. <http://memoria.bn.br/DocReader/089842_07/94428>.

Hylton, Forrest. *A revolução colombiana*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: EdUnesp, 2010.

Imbert, Enrique Anderson. *Historia de la literatura hispanoamericana II: Época contemporânea*. México: Fondo de cultura económica, 1995.

Lobato, Martins Sávio Cavalcanti. *O valor constitucional para a efetividade dos direitos sociais nas relações de trabalho*. São Paulo: LTr, 2006.

Lowy, Michael. *O Marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. Trad. Claudia Schilling e Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

Martin, Gerald. *Gabriel García Márquez: uma vida*. Trad. Eugenia Vázquez Nacarino. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

Meirelles, Hely Lopes, *Direito Administrativo Brasileiro*. 25. ed. Malheiros, São Paulo, 2000.

Mena, Lucila Inés. *La función de la historia en Cien años de soledad*. Barcelona: Plaza & Janes Editores, 1979.

Moisés, Massaud. *A criação literária: prosa*. São Paulo: Cultrix, 1985.

Moreno, César Fernández (Org.) *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Neruda, Pablo. *Confesso que vivi*. Trad. Olga Savary. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

Ortega, Julio. *Cien años de soledad y El otoño del patriarca: Texto y cultura*. In:____. Una poética del cambio, Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992.

Pêpe, Albano. Direito e literatura: uma intersecção possível? Interloquções com o pensamento waratiano. *ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura*, 2016. Web. 10/03/2021. <<http://rdl.org.br/seer/index.php/anamps/article/view/207>>.

Pereira, Karla Cunha. *Gabriel García Márquez e Octavio Paz: a questão da identidade ibero-americana em cien años de soledad e el laberinto de la soledad*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.

Pesavento, Sandra Jathay. *História e história cultural*. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2004.

Pinheiro, Maristela Rosângela dos Santos. *FARC-EP: meio século de insurgência na Colômbia. Que paz é possível?* Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense. Niteroi, 2015.

Poncioni, Cláudia. *Émile Zola em português: um estudo das traduções de Germinal no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Annablume, 1999.

Rama, Ángel. *García Márquez: edificación de un arte nacional y popular*. Montevideo: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias, 1986.

_____. *Literatura e cultura na América Latina*. Trad. Elza Gasparotto e Raquel Santos La Corte. São Paulo: Edusp, 2001.

_____. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. *García Márquez: edificación de un arte nacional y popular*. Montevideo: Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias, 1986.

Raymont, Henry. “Edição de latino-americanos nos EUA”. *Suplemento Literário*. ed. 623, ano 13. São Paulo, mai. 1969. Web. 20/jan./2021.

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098116x&PagFis=3791&Pesq=cem%20anos%20de%20solid%c3%a3o>>.

Rivera, Felipe Vásquez e Horacio González Mullin. *O direito trabalhista individual no Uruguai*, in: _____. Zimmermann, Lucia Vidigal (Org.). *O direito do trabalho individual: Argentina, Brasil, Uruguai*. Coleção Lexnet, São Paulo: LTr, 2012.

Roas, David. *A ameaça do Fantástico: aproximações teóricas*. Trad. Julián Fuks. 1.ed. São Paulo: EdUnesp, 2014.

Rodrigues, Joana de Fátima. *Literatura e jornalismo em Gabriel García Márquez: uma leitura de crônicas*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

Rodrigues, Selma Calasans. *Macondoamérica: a paródia em Gabriel García Márquez*. Goiânia: Editora UFG, 2001.

Rodriguez, Alexis Márquez. Realismo mágico. In: _____. *Lo Barroco y lo real-maravilloso en la obra de Alejo Carpentier*. México: Siglo XXI Editores, 1982a.

_____. Lo real-maravilloso. In: _____. *Lo Barroco y lo real-maravilloso en la obra de Alejo Carpentier*. México: Siglo XXI Editores, 1982b.

Seixas, Renato. *Identidade cultural da América Latina: conflitos culturais globais e mediação simbólica*, EACH-USP, 2012.

Silvestre, Paulo Armando da Cunha. *Vivências do feminino no final de oitocentos: representação da mulher em alguns romances e periódicos da época*. Dissertação. Mestrado em Estudos Portugueses e Interdisciplinares, Universidade Aberta, Lisboa, 2009.

Simioni, Ronan. Farias, Vera Elisabeth Prola. *Cem anos de mitos, imperialismo e solidão: Macondo e a (des)construção identitária latino-americana*. In:____. *Gabriel García Márquez e o romance na América Latina*. Disc. Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 10, n. 1, 2009.

Schwartz, Germano. Direito e literatura: proposições iniciais para uma observação de segundo grau do sistema jurídico. In:____. *Revista da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul*, Ano XXI, nº. 96, dezembro de 2004. Porto Alegre, RS.

Spindler, William. Magic realism. In:____. *Fórum for modern language studies*. Oxford, n. 39, p. 75-85, 1993.

Strathern, Paul. *García Márquez em 90 minutos*. Trad. Lygia Maria Jobim. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Todorov, Tzvetan. *A conquista da América: A questão do outro*. Trad. Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

____. *Introdução ao verossímil*. In:____. *Poética da prosa*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

____. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010. Mario Vargas Llosa. *García Márquez: historia de un deicidio*. Barcelona Caracas: Barral Editores, 1971

Torre, Michelle Márcia Cobra. *Literatura, história e memória em Gabriel García Márquez: Cem anos de solidão, O general em seu labirinto e o Outono do patriarca*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

Trindade, André Karam; Roberta M. Gubert; Alfredo Copetti Neto (Orgs.). *Direito & literatura: ensaios críticos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

____. Direito e literatura: aproximações e perspectivas para se repensar o direito. In:____; Copetti Neto, Alfredo. (Orgs.). *Direito & literatura: reflexões teóricas*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

____. Mais literatura e menos manual – A compreensão do Direito por meio da ficção. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, nº 444 - Ano XIV – jun. 2014. Entrevista por Ricardo Machado. Web. 08/12/2020
<<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao444.pdf>>.

____. Entrevista semiestruturada concedida a Jânia Ribeiro Santana. Guanambi: UniFG, 2018.

Uslar Pietri, Arturo. Realismo mágico. In: _____. *Biblioteca virtual Miguel de Cervantes*. s/d. p. 273/278. Web. 02/12/2020. <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/nuevo-mundomundo-nuevo--0/html/ff6f6ef8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_10.html>.

Vargas Llosa, Mario. *Dicionário amoroso da América Latina*. Trad. Hortencia Santos Lencastre e Wladir Dupont. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

_____. *Cien años de soledad: realidad total, novela total*. Cuadernos Hispanoamericanos. Núm. 681, março 2007. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Web. 14/12/2020. <<http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcbv801>>.

_____. *García Márquez: historia de um deicídio*. Barcelona Caracas: Barral Editores, 1971.

_____. *A literatura e a vida*. In: _____. Vargas Llosa, Mario. *A verdade das mentiras*. Trad. Cordelia Magalhães. São Paulo: Arx, 2004.

Vieira, Felipe de Paula Góis. *De Macondo a MCondo: os limites do real maravilhoso como discurso de representação da América Latina (1947 – 1996)*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

Warat, Luis Alberto. Senso comum teórico: as vozes incógnitas das verdades jurídicas. In: _____. Luis Alberto Warat. *Introdução geral ao direito: interpretação da lei: temas para uma reformulação*. Porto Alegre: ed. SaFe, 1994.

Williams, Raymond. *Drama from Ibsen to Brecht*. London. Hogarth Press, 1987.

_____. *Marxismo e literatura*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1979.

White, Hayden. *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX*. Trad. José Laurênio de Melo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

_____. *Trópicos do Discurso: Ensaaios sobre a Crítica da Cultura/ Hayden White*. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Edusp, 1994.

Zola, Émile. *Germinal*. Trad. Francisco Bittencourt. São Paulo: Martin Claret, 2007.